

#III

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

O BRASIL DOS CONSÓRCIOS

Número de participantes bate recorde e cresce 10% em sete meses

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

**POUPANÇA BATE
TODOS OS RECORDES**
CAPTAÇÃO LÍQUIDA NA APLICAÇÃO
JÁ CRESCERAM 55% NO ANO

PÉ NO ACELERADOR
DESEMPENHO POSITIVO DO
MERCADO DE VEÍCULOS
MUDA PREVISÕES DO SETOR

LUZ MAIS BARATA
ENERGIA RESIDENCIAL
FECHARÁ O ANO COM
QUEDA DE 16%

E-BOOK ENGATINHA NO PAÍS
MERCADO DE LIVROS DIGITAIS
CRESCERAM, MAS AINDA É PEQUENO
COM A RENDA

O BRASIL DOS CONSÓRCIOS

*Número de participantes de
consórcios cresce 10% em sete meses*



Elaine Patricia Cruz
Repórter da Agência Brasil

O Sistema de Consórcios cresceu 10% de janeiro a julho deste ano, considerando-se o total de participantes, informou a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Ao divulgar os resultados do setor, a Abac ressaltou que o sistema incluiu, nesse período, 5,5 milhões de pessoas no período, o número mais alto dos últimos dez anos.

Os consórcios venderam 1,46 milhão de novas cotas, o que representou alta de 1,4% no período. Segundo a Abac, isso demonstra confiança do consumidor nos consórcios. “Esses números sinalizam que o brasileiro vem, mês após mês, ano após ano, buscando pou-

5,5 milhões
de consumidores foram incluídos no setor de consórcios de janeiro a julho

par com objetivo definido, com prazos maiores, custo menor e possibilidade de ser contemplado no decorrer da duração do grupo. Ou seja, praticando a indispensável disciplina financeira adequada ao orçamento pessoal ou familiar”, disse o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi.

Os destaques do setor foram o financiamento de veículos leves, que somaram 2,15 milhões de participantes em julho, o de veículos pesados, que somou 207 mil participantes em julho, e o de imóveis, que vem se recuperando gradativamente, e que somou 690 mil participantes no mesmo mês.

Apesar do crescimento, a associação diz que há “indícios de insegurança” no setor, gerados pelas incertezas do momento econômico, o que tem feito com que as pessoas adiem sua decisão em assumir compromissos de médio e longo prazos e financiar bens por meio de consórcios.

O PORTO SEGURO DOS BRASILEIROS

*Captação líquida da poupança
cresce 55% no ano e é novo recorde*



Stênio Ribeiro
Repórter da Agência Brasil

Os depósitos em caderneta de poupança somaram R\$ 122,2 bilhões no mês passado, contra retiradas de R\$ 117,5 bilhões, o que resultou em captação líquida de R\$ 4,6 bilhões no mês. Foi a melhor captação líquida para meses de agosto, contribuindo para um saldo de R\$ 42,2 bilhões no acumulado do ano, com expansão de 55% em relação ao total de igual período de 2012.

Os números foram divulgados pelo Banco Central. Os rendimentos em poupança contabilizaram R\$ 2,6 bilhões em agosto, elevando o estoque para R\$ 557,4 bilhões, dos quais R\$ 435,2 bilhões no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, que financia parte do sistema imobiliário, e R\$ 122,2 bilhões da poupança rural.

Do total depositado em poupança, a Caixa Econô-

**R\$ 42,2
bilhões**
é o saldo
acumulado
no ano

mica Federal informa que administra R\$ 196,3 bilhões, que correspondem a 35,31% desse mercado. A captação líquida de 50 milhões de cadernetas de poupança administradas pela Caixa acumula R\$ 14,6 bilhões de janeiro a agosto.



PÉ NO ACELERADOR

*Anfavea reavalia estimativas e
eleva projeções para este ano*



Flávia Albuquerque
Repórter da Agência Brasil

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) reavaliou os números do setor e refez as previsões para este ano, estimando que a produção fique em 3,79 milhões de unidades, 11,9% maior do que a de 2012, e que as vendas cresçam entre 1% e 2%, atingindo entre 3,84 milhões e 3,88 milhões de unidades.

Conforme dados divulgados pela Anfavea, a produção de veículos aumentou 9% em agosto, chegando a 340.469 unidades ante as 312.300 produzidas em julho. Na comparação com agosto do ano passado, houve aumento de 2,3%. O acumulado do ano cresceu 13,7% na produção de novos veículos, totalizando 2.509.574 unidades, ante 2.206.444 produzidas de janeiro a agosto do ano passado.

Os licenciamentos caíram 3,8% em agosto, com a co-

3,8
milhões
de unidades
é a produção
estimada pela
Anfavea

mercialização de 329.143 unidades contra 342.306 em julho. Na comparação com agosto do ano passado, houve queda de 21,6%. No acumulado do ano, foi registrada queda de 1,2%. De janeiro a agosto, foram licenciadas 2.470.513 unidades contra 2.501.192 no mesmo período do ano passado.

As exportações aumentaram 22,1%, atingindo 64.071 em agosto contra as 52.456 de julho. Na comparação com agosto de 2012, houve crescimento de 49,9%. No acumulado de janeiro a agosto, foi registrada alta de 28,4%, com 382.681 unidades comercializadas para o mercado exterior contra as 297.931 vendidas no mesmo período do ano passado. Em valores, as exportações foram 11,2% mais elevadas do que as de julho e 21,65 superiores às de agosto do ano passado. No acumulado do ano, houve aumento de 11,4%.

Com relação ao emprego, o mês de agosto fechou com 154.533 pessoas contratadas pela indústria, 0,4% a mais do que no mês passado, quando havia 153.974 contratados. Na comparação com agosto de 2012, quando estavam contratadas 147.731 pessoas. Os empregos aumentaram 4,6%.

O presidente da Anfavea, Luiz Moan Yabiku Junior, disse que a revisão dos números do setor e o otimismo com a produção devem-se ao aumento das exportações e à substituição dos importados. “As razões das nossas projeções são o conhecimento do mercado e fato de sabermos as nossas expectativas de vendas e a constatação de que a inadimplência está caindo pela primeira vez nos últimos meses, ficando abaixo de 6%.”

LUZ MAIS BARATA

*Banco Central espera
diminuição de 16% na conta
de energia residencial*



Kelly Oliveira
Repórter da Agência Brasil

O Banco Central (BC) espera recuo de aproximadamente 16% na tarifa residencial de eletricidade, em relação à expectativa anterior de redução de 15%, em julho. A informação foi divulgada na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC.

“Essa estimativa leva em conta os impactos diretos das reduções de encargos setoriais anunciadas, bem como reajustes e revisões tarifárias ordinários programados para este ano”, informa o BC.

Também houve alteração na estimativa para o preço do botijão de gás, que passou da estabilidade para aumento de 2,5%. Em relação à tarifa de telefonia fixa, em julho, havia previsão de recuo de 2% e agora o BC espera redução de 1%.

A projeção de reajuste no

2,5%
é o aumento
estimado pelo
BC para o
botijão de gás

preço da gasolina, para o acumulado de 2013, foi mantida em 5%.

Para o conjunto de preços administrados por contrato e monitorados, em 2013, foi mantida a projeção de 1,8%. Para 2014, foi mantida a estimativa de 4,5%.



E-BOOK AINDA ENGATINHA

Apesar de crescimento de 350% nas vendas, livros digitais não chegam a 1% do faturamento das editoras



Akemi Nitahara
Repórter da Agência Brasil

O mercado de livros digitais cresceu mais de 350% de 2011 para 2012. Mesmo assim, ainda não alcança 1% do faturamento das editoras no Brasil. É o que aponta a pesquisa feita pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). A diretora da CBL, Susanna Florissi, garante que o livro digital, ou eBook, já é uma realidade, mas tanto o mercado editorial como os consumidores ainda precisam se adaptar à nova plataforma de leitura.

“Tem vários formatos, uns são mais simples, como o próprio PDF, que muitos profissionais não consideram como livro digital mas eu considero, temos o ePub, e existem também livros digitais muito mais elaborados, que são mais caros de serem produzidos, como os livros interativos, que tem som, movimento, vídeo no livro”.

O PDF é um formato mais “duro”, sem adequação, por exemplo, do tamanho da letra, mas é de fácil acesso e compatível com praticamente todos os computadores, tablets e smartphones. O ePub é a plataforma mais popular para eBooks, é estático e oferece adequação do tamanho da letra. Já os aplicativos são produtos desenvolvidos para ter mais interatividade e possibilidades, como movimento, áudio e vídeo.

Susanna ressalta que, no Brasil, o setor ainda está no início do desenvolvimento, mas o mundo inteiro está se acostumando a esse modelo de negócios. “Todos estão tentando ver que custo vai ter o livro de fato, qual o preço que o livro deve ser vendido, estamos todos nessa busca”.

De acordo com a pesquisa da CBL, 68% das editoras comercializam livros digitais, sendo que 59% ainda estão inseguras quanto ao formato a ser utilizado. Do total que respondeu a pergunta, 58,7% usam plataformas dos canais de venda e 52,4% usam distribuidoras digitais. A maioria, 70%, vendem o arquivo com DRM, um tipo de bloqueio que não permite que sejam feitas cópias.

Quanto ao faturamento, 54% disseram que a venda de livro digital não chega a 1% do total e 10,53% responderam que está acima de 50%. Para Suzanna, é uma questão de tempo e investimento para o mundo da leitura se fundir com o virtual. “Não que o livro impresso vá desaparecer, mas simplesmente o livro digital é um complemento, principalmente o livro didático”, diz.

“Com o passar do tempo vamos ter mais possibilidade de todo mundo entender o que é o livro digital, até por isso o nosso esforço com o Congresso, trazer pessoas de fora. Desde que a gente passou a mandar os livros para a gráfica não mais em filme, não mais em fotolito, mas sim em PDF, a gente tem o livro digital. Agora, sempre que eu começo a escrever um livro, não penso mais só naquilo que via no PDF, penso naquilo que vai também para o aplicativo, para uma nuvem onde eu tenho interatividade, então já é uma nova forma de escrever e de se publicar”.

De acordo com Suzanna, grandes corporações como Apple Store e Google Play são os principais meios de venda do livro digital. Com um estande na Bienal do Livro do Rio de Janeiro

350%
foi o crescimento
do setor em 2012

ro, o gerente de Parceiras do Google Brasil, Newton Neto, explica que o momento é de difundir o livro digital para popularizar cada vez mais a plataforma.

“É um movimento natural que deve acontecer no Brasil. Ontem a gente anunciou que é mais de 1 bilhão de celulares com dispositivo Androide no mundo, então acho que as plataformas móveis vão ajudar a popularizar muito o livro digital e é um caminho natural, que vai acontecer com o tempo”.

A Google Play tem, no Brasil, 5 milhões de livros disponíveis para venda e download gratuito, das principais editoras brasileiras. Na Apple Store, estão disponíveis para o leitor mais de 1,5 milhão de livros digitais.

Na Bienal, a Google disponibilizou tablets e celulares com conteúdo pré-carregado para as pessoas testarem a plataforma. “Há um interesse muito grande, principalmente pelos jovens, na adoção do livro digital, desperta muita curiosidade. É uma oportunidade que o Brasil tem de popularizar a leitura, por meio das mídias digitais, pois os desafios logísticos no país são grande, pra você mandar um livro impresso para um leitor em Manaus é muito complicado, então a gente acredita que essa plataforma vai reduzir a distância entre os leitores e o livro”, diz Neto.

Outra prova da tendência da digitalização dos livros é o sucesso do Portal Domínio Público, do Ministério da Educação (MEC). Criado em 2004 com 500 obras, hoje são 171.311 obras disponíveis, a maioria de textos, mas também há imagens, sons e vídeos.

De acordo com o MEC, o portal está em processo de reestruturação e, apesar de estar sem atualização há três meses, continua campeão de acesso no portal do ministério, com média mensal 400 mil acessos. Além de obras que já estejam em domínio público de acordo com a lei de direitos autorais, autores que queiram divulgar seu trabalho também disponibilizam material no portal.

Entre os destaques do Domínio Público estão a obra completa de Machado de Assis, disponibilizado por ocasião do centenário de morte do escritor, em 2008, poemas de Fernando Pessoa, peças de William Shakespeare, Sófocles e Gil Vicente, livros de Joaquim Nabuco, Aluísio Azevedo, Eça de Queiroz, Miguel de Cervantes e Julio Verne, além de literatura infantil, música erudita brasileira, hinos e a coleção História Geral da África. Os arquivos são disponibilizados em formato PDF para textos e MP3 para áudios.

O recordista de acessos no Portal Domínio Público é a Divina Comédia, de

Dante Alighieri, com mais de 2 milhões de downloads. Em segundo lugar está Angola e as Novas Tecnologias de Informação, de Victor Natanael Narciso, com 1,8 milhão de acessos, seguido de Poemas, de Fernando Pessoa, com 831 mil downloads, e Romeu e Julieta, de William Shakespeare, que foi acessado por 546 mil pessoas.

O Ministério da Educação também planeja para 2015 a inclusão de livros em formato digital na distribuição do Programa Nacional do Livro Didático.

Na Apple Store,
estão disponíveis
para o leitor mais de
1,5 milhão
de livros digitais.